

**EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO**  
**11.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março)**

**Curso Científico-Humanístico  
de Línguas e Literaturas**

Duração da prova: 120 minutos  
2006

1.ª FASE

**PROVA ESCRITA DE LITERATURA PORTUGUESA**

---

Identifique claramente os grupos e os itens a que responde.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não pode utilizar dicionário.

É interdito o uso de «esferográfica-lápis» e de corrector.

As cotações da prova encontram-se na página 7.

- Relativamente aos itens de escolha múltipla, há que atender aos princípios a seguir indicados.
  1. Para cada um dos itens, **SELECCIONE** a alternativa **CORRECTA** e, na sua folha de respostas, indique claramente o **NÚMERO** do item e a **LETRA** da alternativa pela qual optou.
  2. É atribuída a cotação de zero (0) pontos aos itens em que apresente:
    - mais do que uma opção (ainda que nelas esteja incluída a opção correcta);
    - o número e/ou a letra ilegíveis.
  3. Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido, à frente, de modo bem legível.
- Relativamente aos restantes itens, tenha em atenção os princípios a seguir indicados.
  1. Em caso de engano, este deve ser riscado e corrigido, à frente, de modo bem legível.
  2. Se apresentar mais do que uma resposta ao mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

## GRUPO I

Leia, atentamente, o poema de Joaquim Manuel Magalhães.

- 1 Era de inverno, em Vila Real. A neve  
cobria as ruas que levavam ao liceu.  
Dentro da confeitaria, as luvas de cabedal  
no tampo de vidro, o vapor da respiração  
5 ligava-nos entre as conversas de mesas indiferentes.  
E querias olhar para mais dentro de mim.

- Os pombos escondidos nos beirais tapavam  
a cabeça na plumagem de chumbo, cor do céu.  
Calados, afeitos ao silêncio, enlaçámos  
10 em cada um dos nossos livros a primeira letra  
dos nossos nomes, de modo a desenharem  
uma única letra que não havia em alfabeto nenhum.  
Que bem que estávamos tão mal ali sentados,  
a faltar às aulas, nessa primeira vez  
15 em que nos acontecia, sem sabermos, um amor.

- Tu não ias adivinhar as leis secretas  
que já nos separavam. Tu não podias  
lutar na via de sangue da minha vida.  
Mas sempre que tombar a neve em Vila Real  
20 e desceres a avenida a caminho do café  
de alguma destas coisas, quem sabe, te hás-de lembrar.

Joaquim Manuel Magalhães, *Segredos, Sebes, Aluviões*, 2.ª ed., Lisboa, Presença, 1985

Nota:

*afeitos* (v. 9): acomodados, habituados.

Apresente, de forma estruturada, as suas respostas ao questionário.

1. Selecciona, da lista a seguir indicada, as duas palavras que, em sua opinião, se ajustam melhor ao sentido das duas primeiras estrofes.

Cumplicidade

Inexperiência

Paixão

Transgressão

Justifique as suas escolhas, fundamentando a sua argumentação em elementos do poema.

2. Em duas antologias foram encontrados, sobre este poema, os comentários seguintes:

Comentário A – «Este poema é sobre a memória de uma experiência amorosa da adolescência».

Comentário B – «Este poema é sobre a consciência de um amor impossível».

Escolha o comentário que lhe parecer mais adequado, fundamentando a sua resposta em elementos do texto.

3. Sobre a poesia de Joaquim Manuel Magalhães, tem sido dito que ela é marcada, entre outros aspectos, pela referência a um «quotidiano banal», pela «interpelação do visual», pela «notação autobiográfica» e pela ideia de «nostalgia».

Explicite a relevância de dois destes aspectos, à sua escolha, para a análise do poema.

## GRUPO II

Leia, atentamente, o texto de Fernão Lopes, assim como o resumo que o antecede. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado, por ordem alfabética, nas Notas.

*Imediatamente antes dos acontecimentos relatados neste capítulo, que se refere ao desfecho da batalha de Valverde, o Conde Nun'Álvares Pereira tinha-se ajoelhado, em oração, num momento de grande dificuldade em que os exércitos castelhanos se refugiavam sistematicamente no cimo de várias elevações do terreno, evitando o combate. Os castelhanos, muito mais numerosos do que os portugueses, eram comandados pelo Mestre de Santiago.*

### **Per que guisa se fez a batalha entre o Conde e os castelãos, e foi morto o Mestre de Santiago**

- 1        Nom tardou muito depois desto que o Conde acabou sua devota oraçom; e alçou-se rijo com gesto alegre, havendo gram fouteza em Deus, e com ardido e ledó semblante se veio u estavom os seus, que de sua vista cobraram grande esforço. E ele chamou logo o seu bom e provado alferes, dizendo desta guisa:
- 5        – Diego Gil, amigo, vedes vós aquelas bandeiras que estam no cômáro daquele monte, e uma mais alta, que penso que é do Mestre de Santiago?  
– Senhor – disse ele –, vejo.  
– Pois andai logo com essa minha, e i-a poer junto com a sua.  
– Muito me praz, senhor – disse ele.
- 10       E o Conde os olhou todos com madura e fouta contenença, e disse contra eles:  
– Ora, amigos, avante todo homem, um a quatro!
- 15       Entom adereçarom todos em batalha per aquela ladeira com gram desejo de chegar u aqueles senhores estavom, dando-lhe caminho a seu pesar os que lhe d'ante faziam gram torva. E em subindo daquela guisa, decerom a ele muitos castelãos, antre os quais, como bom cavaleiro, veio a ele dom Pero Moniz, Mestre de Santiago, com muita gente de pé e de cavalo [...]. O Conde e toda sua gente eram todos a pé terra, que os recebiam de vontade; e porque eram poucos e os castelãos muitos, fazia-os o Mestre poer em gram trabalho; e a batalha era bem pelejada d'ambalas partes, rompendo porém os portugueses a gente dos castelãos per força, de guisa que o Mestre entendeo que os do seu bando queriam fugir.
- 20       E desenvolvendo-se em pelejando à guisa de bom capitam, matarom-lhe o cavalo; e caindo foi ele logo morto, e à pressa a cabeça cortada, que depois trouxerom a Portugal, e muitas das suas gentes ali com ele. E isso mesmo dos portugueses morrerom alguns, mas estes foram muito poucos. E foi o cabeço entrado per força, afastando-se todos d'ant'eles, e fugindo quanto mais podiam.

Fernão Lopes, *Crónica de D. João I. Parte Segunda*, Lisboa, IN-CM, 1977  
(Texto com algumas alterações, feitas de acordo com a grafia actual.)

Notas:

*a pé terra* (l. 16): apeados.

*a seu pesar* (l. 13): contra a sua vontade; contrariados.

*adereçarom todos em batalha* (l. 12): avançaram todos, organizados para o combate.

*ardido* (l. 2): valente.

*costrarom* (l. 3): recuperaram.

*cômaro* (l. 5): cimo; elevação do terreno.

*contenença* (l. 10): aspecto; expressão.

*contra* (l. 10): para.

*d'ambalas* (l. 18): de ambas as.

*d'ant'eles* (l. 23): diante deles.

*d'ante* (l. 13): antes.

*dando-lhe caminho* (l. 13): abrindo-lhes caminho.

*de sua vista* (l. 3): ao vê-lo.

*esforço* (l. 3): alento; ânimo.

*faziam gram torva* (ll. 13-14): estorvavam muito; impediam a passagem.

*fouta* (l. 10): confiante.

*fouteza em Deus* (l. 2): confiança na ajuda de Deus.

*gesto* (l. 2): rosto; semblante.

*guisa* (ll. 4, 14, 19 e 20): maneira; modo.

*i-a* (l. 8): ide-a.

*ledo* (l. 2): alegre.

*madura* (l. 10): serena.

*pelejada* (l. 18): combatida.

*poer* (ll. 8 e 17): pôr.

*provado* (l. 4): experiente.

*rijo* (l. 1): energicamente; rapidamente.

*u* (ll. 2 e 12): onde.

1. Para cada um dos dois itens que se seguem (1.1. e 1.2.), escreva, na sua folha de respostas, a letra correspondente à alternativa correcta, de acordo com o sentido do texto.

1.1. A frase pronunciada por Nun'Álvares antes da batalha («Ora, amigos, avante todo homem, um a quatro!», linha 11) tem por finalidade principal:

- A. censurar, ironicamente, a cobardia dos seus homens.
- B. incentivar os seus homens para um combate desigual.
- C. demonstrar aos seus homens a sua amizade por eles.
- D. fazer ver aos seus homens que o combate seria fácil.

1.2. A expressão «que os recebiam de vontade» (linha 16) significa que:

- A. os homens do Mestre de Santiago recebiam os portugueses com vontade de combater.
- B. as gentes da terra acolhiam, com boa vontade, quer o exército castelhano quer o português.
- C. os homens que acompanhavam Nun'Álvares recebiam muito bem os castelhanos.
- D. o exército de Nun'Álvares recebia o do Mestre castelhano com vontade de combater.

2. Releia o excerto: «e porque eram poucos e os castelãos muitos, fazia-os o Mestre poer em gram trabalho; e a batalha era bem pelejada d'ambalas partes, rompendo porém os portugueses a gente dos castelãos per força» (linhas 16-19).

Que imagem do exército português se constrói com essa descrição? Justifique a sua resposta, referindo dois aspectos dessa imagem.

3. Para salientar as qualidades de Nun'Álvares e a valentia dos seus homens, o cronista usa vários recursos estilísticos. Justifique esta afirmação, fundamentando a sua resposta em dois exemplos desses recursos.

4. Leia o texto a seguir transcrito.

1 Relativamente aos êxitos sistemáticos dos portugueses e à eficácia de Nun'Álvares, a  
Crónica de D. João I impõe-nos esta evidência: Nun'Álvares foi de facto um homem de  
poderes excepcionais, cuja força moral e competência guerreira davam alento aos seus e  
desanimavam os inimigos. À sua aproximação, as populações oferecem entregar-se sem  
5 combate, as tropas adversárias voltam costas, e mesmo um grande senhor da nobreza  
castelhana como o Mestre de Santiago recorre a toda a espécie de estratégias para evitar  
uma batalha. O terror que o Condestável inspira aos adversários, que o olham como a alguém  
de quem mais se não pode que fugir ou esperar piedade, e a autoridade que lhe reconhecem  
os seus homens e os que acorrem a pôr-se ao seu serviço são as representações mais  
10 adequadas ao lado heróico da imagem que o cronista pretende projectar.

Teresa Amado, «Apresentação Crítica», *Crónica de D. João I de Fernão Lopes*, 2.ª ed.,  
Lisboa, Comunicação, 1992

Relacione dois traços do retrato que, segundo Teresa Amado, o cronista faz de Nun'Álvares com as atitudes e os comportamentos do Condestável patentes no texto transcrito da *Crónica de D. João I*. A sua resposta deve ter entre cem e duzentas palavras.

#### Observações relativas ao Item 4.

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex: /2006/).

2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até cinco pontos) do texto produzido.

**FIM**